

# Demanda é pequena

Dados do governo mostram que ainda é reduzido o número de produtores que buscam nas seguradoras alguma proteção. Em 2006, foram fechados apenas 16,6 mil contratos. O Ministério da Agricultura colocou R\$ 60,9 milhões à disposição das seguradoras, mas admite que o desembolso não atingirá nem R\$ 40 milhões.

Fazer essa modalidade decolar é um dos desafios para os técnicos da área econômica em 2007. Algumas tentativas foram implantadas ainda na gestão do ex-ministro Roberto Rodrigues, que pediu demissão em junho. No entanto, por falta de procura algumas delas continuam subutilizadas. É o caso dos títulos futuros direcionados ao agronegócio com negociação em Bolsa. Dependendo do uso, esses papéis podem lastrear a produção e os bens dos produtores, mas atualmente adormecem nas prateleiras do mercado.

O fato de mecanismos dessa natureza não empolgarem os empresários rurais incomoda o governo. Em busca de uma saída, os ministérios da Agricultura e da Fazenda finalizaram a minuta de um projeto de lei complementar que será enviado ao Congresso e que prevê a criação de um fundo de catástrofe para a agropecuária. Financiado pelo Tesouro Nacional, o fundo será a garantia para que as seguradoras dividam o risco das apólices com resseguradoras estrangeiras, barateando o valor do prêmio (montante pago pelo produtor para proteger o bem) e dando maior rapidez no pagamento da ocorrência (sinistro). (LP)